

Lorena Zuza Cruz¹

Magna Santos
Andrade²

Gilvânia Patrícia do
Nascimento Paixão³

Rudval Souza
da Silva⁴

Kellyne Mayara do
Nascimento Maciel⁵

Chalana Duarte de
Sena Fraga⁶

Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis

Knowledge of teenagers about contraception and sexually transmitted infections

> RESUMO

Objetivo: Descrever o conhecimento sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes de escolas públicas do município de Senhor do Bonfim, Bahia. **Métodos:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, sendo pesquisados 185 adolescentes. Os dados foram coletados através de questionário estruturado auto aplicado. **Resultados:** Os pais foram a principal fonte de informação sobre sexualidade para 34,1% dos estudantes; 68,2% afirmaram que o método mais adequado para evitar gravidez na adolescência é o preservativo; 98,9% sabem que o preservativo é o método mais adequado para prevenir infecções sexualmente transmissíveis; 38% disseram que pode se contaminar por infecções sexualmente transmissíveis compartilhando o mesmo vaso sanitário e/ou toalha. **Conclusão:** Os adolescentes conhecem os métodos de prevenção, todavia, ainda é evidente a presença que há equívoco e compreensão deturpada sobre alguns mecanismos de contaminação. Compreender os conhecimentos dos adolescentes é fundamental para a estruturação de estratégias que consolidem informações adequadas e que possibilitem reduzir os casos de infecções sexualmente transmissíveis e gestação não planejada.

> PALAVRAS-CHAVE

Educação em enfermagem, adolescente, conhecimento, prevenção primária, sexualidade.

> ABSTRACT

Objective: Describe the knowledge about contraception and sexually transmitted infections among adolescents from public schools in the city of Senhor do Bonfim, Bahia. **Methods:** A descriptive and quantitative study with 185 adolescents. Data were collected through structured self applied questionnaire. **Results:** The parents were the main source of information

¹Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, BA, Brasil. Residente em Saúde da Família pelo Departamento de Saúde da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Lagarto, SE, Brasil.

²Doutoranda em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, BA, Brasil. Docente Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, BA, Brasil.

³Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA, Brasil. Docente Assistente do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, BA, Brasil.

⁴Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA, Brasil. Docente Adjunto do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, BA, Brasil.

⁵Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, BA, Brasil. Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, PB, Brasil.

⁶Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA, Brasil. Docente Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, BA, Brasil.

Magna Santos Andrade (magnaenf@yahoo.com.br) - Universidade do Estado da Bahia, Rodovia Lomanto Junior, Br 407, Km 127. Senhor do Bonfim, BA, Brasil. CEP: 48970-000.

Submetido em 11/01/2017 – Aprovado em 07/04/2017.

about sexuality for 34.1% of students; 68.2% said that the condom was the most appropriate method to avoid pregnancy; 98.9% know that the condom is the appropriate method to prevent sexually transmitted infections; 38% said they may be contaminated with sexually transmitted infections by sharing a toilet sit and/or towel. **Conclusion:** Teenagers know the methods of prevention, however, mistaken and distorted understanding about contamination mechanisms are still evident. Understand the knowledge of adolescents is key for developing strategies that strengthen appropriate information and reduce cases of sexually transmitted infections and unplanned pregnancy.

KEY WORDS

Education, nursing, adolescent, knowledge, primary prevention, sexuality.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, situada entre a infância e a fase adulta, marcada por transformações físicas, psíquicas e sociais, sendo definida pela Organização das Nações Unidas como a faixa etária que compreende dos 10 aos 19 anos de idade¹.

A precocidade no início da vida sexual entre os adolescentes é uma característica cada vez mais notória e esses jovens podem se deparar com situações inusitadas como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS). Além disso, é na adolescência que a sexualidade se manifesta de forma mais evidente, e devido ao despreparo do jovem em lidar com esse aspecto, não apenas os riscos de infecção por ISTs aumentam, mas também se elevam as chances de uma gravidez indesejada²⁻³.

Desde o início da epidemia da AIDS em 1980, até junho de 2014, o Brasil teve 756.998 casos registrados de HIV/AIDS. A maior concentração dos casos no Brasil abrange a faixa etária de 25 a 39 anos, porém 81.205 dos casos aconteceram no grupo entre 15 e 24 anos. Nos últimos 10 anos houve um aumento da taxa de detecção, sendo observado aumento da incidência de 53,2 % entre os jovens de 15 a 19 anos e 10,4% no grupo de 20 a 24 anos⁴. Em relação à gravidez na adolescência, no ano de 2013, aproximadamente 20% dos nascidos-vivos foram de mães adolescentes⁵.

Os métodos de prevenção e contracepção são conhecidos por grande parte da população em idade reprodutiva, bem como por profissionais de saúde e educadores. Porém, entre os adolescentes, nem sempre é explorada a questão da eficácia e uso desses métodos, sendo essa informação de extrema importância para a prática da prevenção⁶.

O Brasil é um país extenso em território e diverso em relação aos aspectos culturais, sociais e econômicos de sua população, por isso, compreender a visão dos jovens das diversas localidades sobre os fatores que envolvem o planejamento reprodutivo e as ISTs é fundamental para a estruturação e implementação de estratégias que atendam os adolescentes de maneira equânime.

OBJETIVO

Descrever o conhecimento sobre métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes de escolas públicas do município de Senhor do Bonfim, Bahia (BA).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em escolas estaduais da zona urbana do município de Senhor do Bonfim - BA, e consiste em um recorte de um projeto de pesquisa intitulado "Adolescência e Sexualidade".

Foram pesquisados 185 adolescentes. Inicialmente a proposta era realizar um censo e es-

tudar os 457 alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio de três escolas, que estivessem dentro dos critérios de inclusão. No entanto, a grande evasão escolar observada nas salas de aula inviabilizou que o total de adolescentes de 14 a 19 anos fosse pesquisado.

Os critérios de inclusão considerados foram: adolescentes de ambos os sexos, dentro da faixa etária de 14 a 19 anos regularmente matriculados no terceiro ano do ensino médio das três escolas estaduais localizadas na zona urbana do município de Senhor do Bonfim no ano de 2014.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado auto aplicado, desenvolvido a partir da revisão de literatura e do questionário produzido pela Organização Mundial de Saúde elaborado para a verificação da saúde dos adolescentes⁷. Foi realizado um pré-teste com 17 alunos do ensino médio de uma das escolas estaduais e posteriormente o instrumento foi ajustado de acordo com as demandas que surgiram durante a sua aplicação. O questionário final foi constituído por 52 questões, divididas em cinco blocos: 1) características socioeconômicas e familiares; 2) fontes de informação e conhecimento sobre saúde reprodutiva; 3) relacionamento e uso de contraceptivos; 4) conhecimento sobre HIV/AIDS e IST; 5) preservativo, conhecimentos e atitudes. Dessas 52 questões, 29 abordavam aspectos sobre o conhecimento dos adolescentes em relação à educação sexual, contracepção e IST.

O questionário foi aplicado aos adolescentes em suas respectivas salas de aula, sendo que inicialmente, os jovens foram orientados pelos pesquisadores sobre os objetivos do estudo, preenchimento do instrumento, e na condição de aceite em participar da pesquisa era realizada a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (jovens maiores de idade) e do Termo de Assentimento (jovens menores de idade). Em relação aos menores de idade, foi realizada uma reunião prévia com os pais e responsáveis onde os mesmos assinaram o TCLE para autorização da participação do jovem

no estudo. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2014.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, com base na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e recebeu o parecer de aprovação nº 558.605.

Os dados coletados foram armazenados em banco de dados, processados e analisados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 9.0. Na primeira etapa, com o objetivo de avaliar a qualidade da digitação, foi realizada análise da consistência do banco de dados com a listagem das frequências simples das variáveis e posteriormente foram corrigidos os erros de digitação encontrados. Em seguida foi desenvolvida análise exploratória e descritiva da amostra estudada através do cálculo das frequências absolutas das variáveis pesquisadas.

RESULTADOS

O estudo foi constituído por 185 adolescentes na faixa etária de 16 a 19 anos de idade, não havendo jovens com menos de 16 anos nas turmas pesquisadas. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas do grupo estudado, onde 83,3% (n=150) residiam na zona urbana, 60% (n=111) eram do sexo feminino, 31,4% (n=58) tinham idade entre 16 a 17 anos, 93,0% (n=172) não tinham filhos, 72,3% (n=133) consideravam-se de cor preta/parda, 88,0% (n=162) eram solteiros, 55,5% (n=102) denominaram-se católicos e 79,2% (n=145) tinham renda familiar mensal menor que um salário mínimo.

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes à fonte de informação sobre sexualidade, sendo observado que para um terço dos jovens os pais constituem a principal fonte de informação sobre sexualidade. 78,4% (n=145) referiram que já assistiram alguma aula sobre sexualidade e 96,2% (n=178) afirmaram que deveriam ter mais aulas sobre sexualidade na escola.

Com relação ao conhecimento sobre planejamento familiar e prevenção de ISTs, a Tabela 3 mostra que para 68,2% (n=116) dos pesquisados o preservativo é o método mais

adequado para evitar gravidez na adolescência. Quanto aos mecanismos conhecidos para evitar ISTs, 98,9% (n=182) referiram o preservativo.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais, Senhor do Bonfim - BA, 2014.

Características	n	%
Local de residência		
Zona urbana	150	83,3
Zona rural	30	16,7
Sexo		
Feminino	111	60,0
Masculino	74	40,0
Idade		
16 a 17 anos	58	31,4
18 a 19 anos	127	68,6
Tem filhos		
Sim	13	7,0
Não	172	93,0
Raça/cor de pele		
Preta/parda	133	72,3
Não preta/parda	49	26,6
Não sabe	02	1,1
Situação conjugal		
Solteiro	162	88,0
Casado/união estável	21	11,5
Outro	01	0,5
Religião		
Católica	102	55,5
Protestante/evangélico	51	27,7
Não tem religião	26	14,1
Outra religião	03	1,6
Ateu	02	1,1
Renda média mensal*		
Até 723 reais	145	79,2
De 724 a 1447 reais	20	11,0
De 1448 a 2171 reais	09	4,9
2172 reais ou mais	09	4,9

* SM: Salário Mínimo vigente em 2014: R\$ 724,00.

Tabela 2. Fonte de informação sobre sexualidade entre estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais, Senhor do Bonfim, BA - 2014.

Fonte de informação	n	%
Principal fonte de informação		
Mãe/pai	58	34,1
Internet	25	14,8
Amigos	23	13,5
Profissional de saúde	19	11,2
Livros/revistas/televisão	18	10,5
Professor	08	4,7
Irmãos/outros membros da família/outra fonte	08	4,7
Não conversa com ninguém sobre o assunto	11	6,5
Já assistiu alguma aula sobre sexualidade		
Sim	145	78,4
Não	33	17,8
Não sabe ou não lembra	07	3,8
Deve ter mais aula sobre sexualidade		
Sim	178	96,2
Não	07	3,8

Tabela 3. Conhecimento sobre planejamento familiar e prevenção de ISTs entre estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais, Senhor do Bonfim - BA, 2014.

Conhecimento sobre planejamento familiar	n	%
Método que acha mais adequado para evitar gravidez na adolescência		
Preservativo	116	68,2
Injeção	26	15,2
Pílula	19	11,2
Pílula do dia seguinte	04	2,4
Tabelinha	03	1,8
Coito interrompido	02	1,2
Método conhecido para prevenir ISTs - Preservativo		
Sim	182	98,9
Não	02	1,1
Método conhecido para prevenir ISTs - Transar apenas com namorado (a)		
Sim	20	10,9
Não	164	89,1

continua

Continuação da Tabela 3

Conhecimento sobre planejamento familiar	n	%
Método conhecido para prevenir ISTs - Injeção		
Sim	14	7,6
Não	170	92,4
Método conhecido para prevenir IST – Pílula		
Sim	12	6,5
Não	172	93,5
Método conhecido para prevenir ISTs - Pílula do dia seguinte		
Sim	05	2,7
Não	179	97,3
Método conhecido para prevenir ISTs - Coito interrompido		
Sim	03	1,6
Não	181	98,4
Método para prevenir ISTs – Diafragma		
Sim	03	1,6
Não	181	98,4
Método para prevenir ISTs - Tabela		
Sim	02	1,1
Não	182	98,9
Método para prevenir ISTs - Outro		
Sim	01	0,5
Não	183	99,5

Sobre o conhecimento referente às ISTs e seus sintomas, observa-se na Tabela 4 que 98,4% (n=182) dos estudantes já ouviram falar sobre HIV/AIDS e, a respeito de quais sintomas um indivíduo com IST poderia apresentar, aproximadamente dois terços apontaram a presença de úlceras, feridas e coceira no pênis ou vagina.

A tabela 5 traz a opinião sobre aspectos relacionados às ISTs e ao uso do preservativo. 38% (n=69) dos adolescentes referiram que pode haver contaminação por ISTs compartilhando o mesmo vaso sanitário e/ou toalha, 13% (n=23) concordaram que o contágio de ISTs pode ocorrer sentando no local que a pessoa infectada estava sentada.

Observa-se que 45% (n=81) assinalaram que o preservativo diminui o prazer da relação sexual, 30% (n=56) afirmaram que o preservativo pode sair do pênis e sumir dentro do corpo da mulher durante a relação sexual. Para 19,9% (n=36) dos jovens o preservativo é adequado para usar apenas em relações eventuais, 17,7% (n=32) concordaram com a afirmativa que o uso de dois preservativos ao mesmo tempo aumenta a chance de prevenção (Tabela 5).

Dentre os pesquisados, 9% (n=16) concordaram com o fato de não haver necessidade de usar preservativo na primeira relação, pois não há risco de gestação, 5,5% (n=10) afirmaram que não precisa usar preservativo na primeira relação por não haver risco de contágio de ISTs (Tabela 5).

Tabela 4. Conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus sintomas entre estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais, Senhor do Bonfim – BA, 2014.

Conhecimento sobre IST	n	%
IST que já ouviu falar - HIV/AIDS		
Sim	182	98,4
Não	03	1,6
IST que já ouviu falar - Gonorréia		
Sim	133	71,9
Não	52	28,1
IST que já ouviu falar - Sífilis		
Sim	132	71,4
Não	53	28,6
IST que já ouviu falar - Hepatite		
Sim	125	67,6
Não	60	32,4
IST que já ouviu falar - Herpes genital		
Sim	104	56,2
Não	81	43,8
IST que já ouviu falar - HPV		
Sim	98	53,0
Não	87	47,0
IST que já ouviu falar - Cancro mole		
Sim	35	18,9
Não	150	81,1
IST que já ouviu falar - Condiloma acuminado		
Sim	14	7,6
Não	171	92,4
Conhecimento sobre sintoma de ISTs - Úlceras e feridas no pênis ou vagina		
Sim	125	69,4
Não	55	30,6
Conhecimento sobre sintoma de ISTs - Coceira na vagina ou no pênis		
Sim	120	66,7
Não	60	33,3
Conhecimento sobre sintoma de ISTs - Corrimento no pênis ou vagina		
Sim	98	54,4
Não	82	45,6
Conhecimento sobre sintoma de ISTs - Dor ao urinar		
Sim	94	52,2
Não	86	47,8
Conhecimento sobre sintoma de ISTs - Outro sintoma		
Sim	06	3,3
Não	174	96,7

Tabela 5. Opinião sobre aspectos relacionados às ISTs e ao uso de preservativo entre os estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas estaduais de Senhor do Bonfim – BA, 2014.

Opinião	n	%
<i>Pode contaminar por ISTs compartilhando o mesmo vaso sanitário e/ou toalha</i>		
Concordo	69	38,0
Não concordo/não sei	112	62,0
<i>Pode contaminar por ISTs sentando no local que a pessoa doente estava sentada</i>		
Concordo	23	13,0
Não concordo/não sei	158	87,0
<i>O preservativo diminui o prazer da relação sexual</i>		
Concordo	81	45,0
Não concordo/não sei	99	55,0
<i>O preservativo pode sair do pênis e sumir dentro do corpo da mulher durante a relação sexual</i>		
Concordo	56	30,0
Não concordo/não sei	125	70,0
<i>O preservativo é adequado para usar apenas em relações eventuais</i>		
Concordo	36	19,9
Não concordo/não sei	145	80,1
<i>Usar dois preservativos de vez, ao mesmo tempo, ajuda a proteger ainda mais para evitar gravidez ou ISTs</i>		
Concordo	32	17,7
Não concordo/não sei	149	82,3
<i>Na primeira vez que tem relação sexual não precisa usar preservativo, pois a mulher não tem risco de engravidar</i>		
Concordo	16	9,0
Não concordo/não sei	165	91,0
<i>Na primeira vez que tem relação não precisa usar preservativo, pois não tem chance de contaminar por ISTs</i>		
Concordo	10	5,5
Não concordo/não sei	171	94,5

> DISCUSSÃO

No presente estudo, a principal fonte de informação sobre sexualidade citada pelos jovens, foram seus pais (34,1%, n=58). Em pesquisa realizada na cidade de Bauru-SP com estudantes de uma escola da rede pública, a proporção de jovens que tinham os pais como principal fonte de informação foi ainda maior (82%)⁸. Até pouco

tempo atrás, temas relacionados com a sexualidade eram considerados dentro das famílias como tabus, sendo repreendidos e silenciados. Atualmente, em alguns núcleos familiares esse tema tem sido discutido de forma transparente através do diálogo e da busca de apoio profissional, quando necessário⁹.

A figura do professor ficou em sexto lugar em relação às fontes de informação, o que dife-

re de pesquisas realizadas em Goiânia-GO e na Grã-Bretanha onde cerca de 80% dos jovens informaram que o principal local para informações sobre sexualidade é a escola^{10,11}. A não observação do professor entre as fontes de informação mais importantes no presente estudo é preocupante, o que faz questionar a importância da escola no desempenho de sua função social enquanto educadora, além de ser um espaço de convivência diária do adolescente, devendo ser um lugar onde o jovem possa levar e esclarecer dúvidas, questionamentos, principalmente relacionados à sexualidade.

É perceptível também, que a mídia tem importante participação na aquisição de conhecimentos referentes aos aspectos relacionados à sexualidade, onde a internet assumiu a segunda posição em relação às principais fontes de informações para os jovens das escolas pesquisadas. Os meios de comunicação possuem ampla difusão e o valor atribuído a eles pode ser preocupante, pois não são mecanismos mais adequados para se obter esclarecimentos suficientes sobre o tema¹⁰, já que muitas vezes informações equivocadas são divulgadas e nem sempre a abordagem é adequada para a sensibilização dos jovens.

Quase a totalidade dos adolescentes estudados apontou a necessidade de mais aulas sobre sexualidade na escola. Em pesquisa realizada com estudantes de uma escola estadual de São Paulo-SP, 54,7% dos jovens disseram que a escola não realiza orientação sexual³. Além da escassez de atividades que discutam aspectos referentes à sexualidade, nas ocasiões em que essas ações são desenvolvidas, as escolas direcionam a discussão para um enfoque biológico, onde a dimensão subjetiva da sexualidade é deixada de lado fazendo com que o conhecimento adquirido seja distante do que é vivenciado pelo aluno, e tal abordagem normalmente não corresponde às expectativas sobre as dúvidas e questionamentos dos adolescentes³.

Em relação aos métodos que acham mais adequados para a contraceção na adolescência, o preservativo foi o mais citado (68,2%, n=116). Mas, é importante destacar que só citar o mé-

todo não significa que necessariamente haja o conhecimento apropriado sobre o seu uso, vantagens, desvantagens e formas de acesso¹².

Quanto aos métodos conhecidos para prevenir ISTs, o preservativo também foi referido por quase a totalidade dos alunos analisados (98,9%, n=182). Resultado semelhante foi observado em estudo realizado em duas escolas públicas do Rio de Janeiro-RJ⁵.

Embora os jovens tenham algum conhecimento sobre como prevenir as ISTs, observa-se a tendência de crescimento da AIDS na população jovem⁵. Dessa forma, reforçar as concepções sobre ISTs e HIV/AIDS pode possibilitar o processo de reflexão e ação do adolescente reduzindo a sua vulnerabilidade a essas enfermidades¹³.

A IST mais conhecida pelo grupo pesquisado foi a HIV/AIDS (98,4%, n=182), fato observado em outros estudos realizados em Araçatuba-SP e Canoas-RS, onde 91,2% e 92,3%, respectivamente, dos jovens conheciam essa patologia¹⁴⁻¹⁵. Em relação aos demais tipos de infecções, mais da metade dos jovens referiram conhecer a Gonorreia, Sífilis, Hepatite, Herpes genital e o Papilomavírus Humano (HPV) como doenças de transmissão sexual. Em um estudo realizado em Araçatuba-SP verificou-se que a maioria dos jovens apontou conhecer, além da HIV/AIDS, Herpes, HPV, Gonorreia, Sífilis e o Condiloma¹⁴. Dessa forma, percebe-se que esses adolescentes conhecem uma média de cinco a seis ISTs, o que mostra um bom nível de informação em relação às infecções existentes.

Sobre o conhecimento relativo aos sintomas que um indivíduo pode apresentar ao adquirir IST, mais da metade dos jovens citaram na seguinte frequência decrescente: úlceras e feridas, coceira, corrimento- sejam no pênis ou vagina, e dor ao urinar. Uma pesquisa realizada com estudantes de Embu-SP mostrou que a presença de feridas nos órgãos genitais também foi o sintoma mais apontado, seguido do corrimento e coceira nestes órgãos¹⁶, corroborando com o presente estudo como os três sinais e sintomas mais conhecidos. Conhecer os sinais e sintomas mais comuns decorrentes de contaminação por

ISTs pode contribuir para o autocuidado dos adolescentes, pois o reconhecimento da sintomatologia representa um alerta para a procura por serviços de saúde para a realização do diagnóstico e tratamento.

É importante destacar que no presente estudo observou-se a existência de mitos, preconceitos e fantasias envolvendo questões sobre sexualidade, como a possibilidade de contaminação por ISTs ao compartilhar a mesma toalha ou pelo fato de sentar-se no mesmo local que a pessoa infectada estava sentada. O conhecimento equivocado aliado à falta de informação e às condições biológicas aumenta a vulnerabilidade para a transmissão de ISTs na adolescência¹⁷. Além disso, a disseminação de conceitos errôneos sobre a contaminação por ISTs pode acarretar comportamentos preconceituosos nos casos onde se conhece quem é o portador da infecção, podendo gerar estigmas nestes jovens, o que pode levar a sequelas psicológicas e sociais na vida do adolescente.

Foi apontado por quase metade dos jovens que o preservativo diminui o prazer da relação sexual. No estudo com alunos de um colégio municipal de Canoas-RS, foi observado que 28,5% dos adolescentes consideraram que o preservativo interfere de modo negativo no prazer sexual¹⁵. Deve-se destacar que opiniões como essa podem contribuir para o abandono do uso do preservativo pelos adolescentes.

A ideia de que o preservativo é adequado para usar apenas em relações eventuais foi informada por 9,9% (n=36) dos pesquisados. Essa concepção foi corroborada por uma pesquisa com jovens matriculados em escolas públicas do Estado da Paraíba que mostrou que a utilização do preservativo também estava associada a parceiros ocasionais¹⁸. Assim, observa-se que o tipo de envolvimento afetivo, como o *status* de relacionamento "ficar" ou namorar pode interferir no uso do preservativo, e que o preservativo além de ser visto como uma barreira ao prazer sexual pode estar associado à infidelidade ou à desconfiança, sendo utilizado apenas em relacionamentos com parceiros "não conhecidos"¹⁹.

Outra questão importante foi em relação à primeira relação sexual e a não utilização do preservativo, pois alguns entrevistados afirmaram que a mulher não tem risco de engravidar (9%, n=16) e de adquirir ISTs (5,5%, n=10) na primeira relação. A não utilização do preservativo além de estar associado à inexperiência e dificuldade no manejo, ocorre também pela presença de crenças que na primeira relação sexual não é possível engravidar ou infectar por IST²⁰.

A utilização de métodos contraceptivos depende de uma série de fatores, entre os quais estão questões financeiras e de acesso aos métodos, assim como o grau de liberdade e autonomia alcançadas na adolescência.

Como limitações do estudo tem-se o fato de alguns jovens não terem respondido algumas das questões propostas. Em pesquisas com adolescentes, há possibilidade dos participantes não responderem as questões de modo fidedigno, principalmente as perguntas relacionadas ao início da relação sexual, número de parceiros e uso de métodos de contracepção e prevenção, pois mesmo sendo garantido o sigilo na pesquisa, os adolescentes podem ter receio que aspectos relacionados à sua intimidade sejam descobertos. A grande evasão escolar também foi outra limitação que inviabilizou o estudo de uma amostra maior.

CONCLUSÃO

O estudo mostra que os pais têm um papel preponderante na educação sexual dos seus filhos na adolescência, percebe-se assim, que a família vem adquirindo espaço e notoriedade dentro das discussões sobre sexualidade com os jovens. No entanto, a escola não teve um papel de relevância em relação à educação sexual no presente estudo, e os próprios jovens demonstram a necessidade de mais aulas e atividades sobre a temática.

É necessário também, avaliar o papel da mídia diante da disseminação dessas informações para os adolescentes, pois em um con-

texto de acesso fácil e rápido à diversas informações, as mesmas podem tanto auxiliar na difusão e construção do conhecimento, como também não ser uma fonte suficiente de esclarecimentos, podendo gerar dúvidas e entendimentos dúbios e imprecisos relativo aos aspectos sexuais.

Observou-se que os adolescentes possuem um conhecimento adequado sobre métodos de prevenção de IST e contracepção, mas alguns ainda mostram conhecimento equivocado,

como a crença de que não há possibilidade de adquirir uma IST ou ocorrer uma gestação na primeira relação sexual.

Neste contexto, é necessário compreender o conhecimento dos adolescentes e identificar as lacunas presentes, para que estratégias possam ser estruturadas e implementadas por famílias, escolas e profissionais de saúde, melhorando a educação sexual desses jovens, reduzindo deste modo os riscos de gravidez indesejada e contaminação por ISTs.

➤ REFERÊNCIAS

1. UNICEF – United Nations Children’s Fund. The state of the world’s children 2011. New York: UNICEF, 2011.
2. Gonçalves H, Machado EC, Soares ALG, Camargo-Figuera FA, LM Seering, Mesenburg MA, et al. Sexual initiation among adolescents (10 to 14 years old) and health behaviors. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2015 [acesso 2015 Dez 15];18(1):25-41. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4538852/pdf/emss-64044.pdf>.
3. Madureira L, Marques IR, Jardim DP. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. *Cogitare enferm* [Internet]. 2010 [acesso 2015 Jun 10];15(1):100-5. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17179>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico AIDS e DST 2014. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Indicadores de fatores de risco e de proteção-2013. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).
6. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
7. WHO - World Health Organization. Illustrative Questionnaire for Interview-Surveys with Young People. Geneva: WHO; 2013.
8. Brum MM, Carrara K. História individual e práticas culturais: efeitos no uso de preservativos por adolescentes. *Estudos de Psicologia* [Internet]. 2012 [acesso 2016 Jan 05];29(supl.1):689-97. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000500005.
9. Ressel LB, Junges CF, Sehnem GD, Sanfelice C. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2011 [acesso 2015 Out 17];15(2):245-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a05.pdf>.
10. Coelho RFS, Souto TG, Soares LR, Lacerda LCM, Matão MEL. Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS entre adolescentes e jovens de escolas públicas estaduais da região oeste de Goiânia. *Rev Patol Trop* [Internet]. 2011 [acesso 2015 Set 09]; 40(1):56-66. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario-8977/Downloads/13914-55290-2-PB.pdf>.
11. Tanton C, et al. Patterns and trends in sources of information about sex among young people in Britain: evidence from three National Surveys of Sexual Attitudes and Lifestyles. *BMJ Open* [Internet]. 2015 [acesso 2016 Fev 02];5(007834):1-10. Disponível em: <http://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/5/3/e007834.full.pdf>.

12. Mendonça RCM, Araújo TME. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 [acesso 2015 Jul 03];13(4):863-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a24.pdf>.
 13. Pilecco FB, Knauth DR, Vigo Á. Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2011 [acesso 2015 Nov 10];27(3):427-39. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300004.
 14. Garbin CAS, Lima DP, Dossi AP, Arcieri RM, Rovida TAS. Percepção de adolescentes em relação a doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *DST - J Bras Doenças Sex Transm* [Internet]. 2010 [acesso 2016 Mar 18];22(2): 60-3. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista22-2-2010/2%20-%20Percepcao%20de%20Adolescentes.pdf>.
 15. Theobald VD, Nader SS, Pereira DN, Gerhardt CR, Oliveira FJM. A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. *Revista da AMRIGS* [Internet]. 2012 [acesso 2015 Mai 17];56(1):26-31. Disponível em: http://www.amrigs.com.br/revista/56-1/0000095572-6_929.pdf.
 16. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 [acesso 2015 Abr 04]; 22(6):786-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n6/a10v22n6.pdf>.
 17. Martins CBG, Almeida FM, Alencastro LC, Matos KF, Souza SPS. Sexualidade na Adolescência: Mitos e Tabus. *Ciência y Enfermería* [Internet]. 2012 [acesso 2015 Jun 20]; 18 (3):25-37. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000300004.
 18. Ribeiro KCS, Silva J, Saldanha AAW. Querer é poder? A ausência do uso de preservativo nos relatos de mulheres jovens. *DST - J bras Doenças Sex Transm* [Internet]. 2011 [acesso 2015 Ago 12];23(2):84-9. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista23-2-2011/7-Querer%20e%20Poder.pdf>.
 19. Ottoni JLM, Leite MTS, Silva JPL, Paulino CV, Pires IFB, Rodrigues CAQ. Características epidemiológicas de adolescentes grávidas em uma estratégia de saúde da família, em montes claros - mg. *Rev APS* [Internet]. 2012 [acesso 2015 Jul 13];15(1):21-8. Disponível em: <https://aps.uffjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1036/587>.
 20. Thiengo MA, Oliveira DC, Rodrigues BMRD. Representações sociais do HIV/aids entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2005 [acesso 2015 Out 25]; 39(1): 68-76. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000100009.
-